

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT02.007

APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josineide Maria da Silva Nunes¹

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de mostrar a eficácia da aprendizagem colaborativa, como uma metodologia de ensino e aprendizagem, para que se possa suprir as dificuldades de aprendizagem verificadas, pois com a implementação dessas metodologias o aluno vai tornando cada vez autônomo e a aprendizagem será eficaz, haja vista que a interdependência e a interajudar entre os outros é imprescindível para o desenvolvimento de competências. Pesquisas revelam que quando os alunos trabalham em grupos, eles entendem melhor do que na habitual aprendizagem tradicional onde o professor ensina e o aluno simplesmente aprende. Os objetivos incluem analisar as estratégias tradicionais de ensino, investigar e avaliar os desafios na implementação dessa metodologia de ensino e aprendizagem. A justificativa ressalta a relevância do tema para promover uma educação mais inclusiva e acessível. A presente pesquisa adotou uma abordagem de revisão de literatura, caracterizada pela análise sistemática e crítica de artigos publicados sobre o tema. A escolha dessa metodologia foi justificada pela necessidade de obter uma compreensão abrangente e aprofundada das estratégias e abordagem metodológica da aprendizagem colaborativa como uma ferramenta para trabalhar com os educandos que apresenta dificuldade de

1 Mestranda em Ciências da Educação- Instituição: Universidad Autónoma de Asunción josi-neidemsilva2023@gmail.com

aprendizagem .Conclui-se que essa metodologia é eficiente para melhorar o desempenho escolar dos estudantes , pois, nestas aprendizagens, o aluno aprende com outros alunos, e o educador terá o papel indispensável de orientador, mediador e de observador.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa, metodologia de ensino e desenvolvimento de competência .

INTRODUÇÃO

Nesse contexto, compreendemos algumas eventualidades para trabalhar a Educação por meio de técnicas. A escola é um espaço mais conveniente para as mais diversas formas de relações, e a natureza dessas relações interfere, positiva ou negativamente, na formação autônoma de cada participante. No entanto, se faz necessário práticas que favoreçam uma boa convivência que contribua com uma Educação em Valores no ambiente educacional. A Aprendizagem e colaborativa, uma vez que essa estratégia de ensino e aprendizagem contribui com as demandas de uma sociedade multicultural e diversificada como a atual. Além disso, o emprego desse modelo de Aprendizagem supõe a transformação da sala de aula em um contexto inclusivo, por acolher as diversidades e atende a todos, de modo a assegurar a atenção adequada às necessidades de cada um dos estudantes.

Assim não fará sentido uma educação classificada como tradicional, que não atraia o estudante resultando em um indesejado desinteresse, sem atender às conquistas resultantes da aprendizagem de excelência, este modelo de educação sempre teve como referência o professor, o proporcionador da aprendizagem, dentro do ambiente escolar e como único protagonista no processo educativo, deixando de lado o aluno ofertando a ele um personagem secundário dentro de um processo onde ele deve ser o protagonista principal.

Visto que tanto o sistema educacional quanto os professores devem buscar técnicas que transformem a sala de aula em um local que estimule uma Aprendizagem Cooperativa e colaborativa. Por ser é uma metodologia de ensino que provoca um processo de mudança na forma de entender o ensino e, como resultado a aprendizagem, gerando uma resposta criativa às exigências de uma sociedade que transcorre por umas transformações constantes.

Niquini (1997), pressupõe que a aprendizagem cooperativa é uma proposta que orienta o trabalho dos docentes que desejam ofertar aos

seus educandos, uma formação que contemple não só a transmissão de conteúdos, e sim uma forma que contribui com desenvolvimento de outras habilidades sociais como a comunicação, a cooperação.

A metodologia de estudo em grupo nos diz que o aprendizado surge quando compartilhamos nossos conhecimentos. Com isso, percebemos que não é algo contemporâneo, e sim que já vem de muitos anos. A própria Bíblia Sagrada, em algumas passagens, esclarece-nos a necessidade que temos em conviver amigavelmente uns com os outros e que, se estamos acompanhados e “caímos”, temos outra pessoa para nos levantar

É melhor serem dois do que um só, obterão mais rendimento no seu trabalho. Se um cair, o outro levanta-o, mais ai do homem que esta só: se cair não há ninguém para o levantar! Também, se dormir dois juntos, aquecer-se-ão mutuamente: mas só homem como se há de aquecer? Se um dormir outro que está sozinho, dois resistem-lhe: o cordel triplicado não se rompe facilmente. (BÍBLIA, 2015, p. 715).

Tendo a escola como seu papel primordial preparar os estudantes para a vida, capazes de conviver com o outro, sendo cidadãos fraternos, sinceros, compreensivos e aptos a contribuir com o próximo, portanto, “a escola deve assumir a responsabilidade de ensinar as competências sociais e proporcionar ocasiões de interação entre pares através da utilização da aprendizagem cooperativa” (Lopes, J. & Silva, H., 2008, p.3).

De acordo com Vasconcelos (2007, p. 14),

A aprendizagem cooperativa é aquela baseada em problemas, a qual está relacionada com a aprendizagem colaborativa, porquanto visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum. Essa metodologia de ensino permite a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual.

É nessa perspectiva que surge a ideologia de pesquisar esse tema partindo do seguinte questionamento: de que modo a Aprendizagem Cooperativa está sendo vivenciada e pode contribuir para a formação educacional dos estudantes na Escola Miguel Arraes?

Para obter a resposta a esse tema, foi definido como objetivo geral: investigar a vivência do uso da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa e colaborativa na Escola Miguel Arraes e sua contribuição para a formação educacional dos estudantes dessa escola.

Os objetivos específicos são: a) observar as práticas pedagógicas empregada pelos docentes em sala de aula, visando ao aprendizado Cooperativo dos estudantes; b) pesquisar quais os benefícios adquiridos pelos os estudantes da Escola Miguel Arraes ao estudar em grupo.

Esta pesquisa é de cunho exploratório, tendo sido desenvolvida, de início, por meio de pesquisas bibliográficas, a fim de se conhecer mais de perto a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa, sendo de grande relevância; afinal, a metodologia de ensino atual, pois já vem sendo empregada por vários professores.

Foram usados como técnicas de coletas de dados a observação, o questionário e a entrevista. De início, foi realizado a observação no qual foi registrado todo os acontecimentos como a Aprendizagem e colaborativa estava sendo vivenciada em sala de aula. O grupo a ser pesquisado foi a turma do 1º ano, na qual essa metodologia já estava sendo empregada o que propiciou a conhecê-la na prática.

Para colher mais investigações experimentais, dispõe-se de questionários, abertos e fechados, tornando amplos aos docentes; assim como ao coordenador da escola objetivando coletar mais conhecimento acerca da realização da Aprendizagem Cooperativa e colaborativa. Os resultados revelam que essa Metodologia possibilita maior discussão pelos os envolvidos sobre os temas trabalhados, pois a filosofia é fazer com que o aprendizado seja compartilhado e que todos sejam envolvidos. Pois fazem isso de modo cooperativo e, conseqüentemente, solidário. Portanto, os resultados trarão mais benefícios para o estudante.

1 BREVE HISTÓRICO ACERCA DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA

Neste subtópico serão abordados, alguns padrões e eventualidade relacionados com a Aprendizagem Cooperativa e à sua evolução no cenário histórico dos estudos e das buscas. A Aprendizagem Cooperativa não é uma metodologia novo ou atual. Iniciou no começo do desenvolvimento das metodologias de aprendizagem, quando Sócrates, por meio da “arte do discurso”, compartilhava seus conhecimentos com pequenos grupos de principiantes.

O filósofo Sêneca se colocava a defensor da Aprendizagem Cooperativa, quando mencionava: Qui docet discet, cuja interpretação é: “Aquele que ensina, aprende”. Já Comenius (1592-1679), visto como educador tcheco, citado por Johnson, Johnson e Smith, (1998, p.98) enfatizava que os estudantes, “quando ensinados uns pelos outros, beneficiavam-se bem mais nos estudos”.

Em passos lentos esse método chegou na América do Norte mais particularmente para Nova York, onde promoveu a fundação da Escola Lancaster. Assim, essa metodologia passou a ser pesquisada e aprofundada em suas teorias, principalmente nos Estados Unidos (EUA). No que derivou uma grande expansão, despertou os pesquisadores renomados da área da educação, a tornara a metodologia mais compreendida e sistematizada, com suas pesquisas.

No final do século XIX, Parker, elegeu essa metodologia cooperativa como um dos mais importantes pilares da educação norte-americana (Johnson, Johnson e Smith, 1998).

Pesquisadores da educação, como os irmãos David W. Johnson e Roger T. Johnson, educador da Universidade de Minnesota, ergue as pesquisas sobre o uso da Aprendizagem Cooperativa, na década de 70. Com a elaboração de projetos solicitava a prática desse método. Assim foi estabelecida até os dias de hoje, no Centro de Aprendizagem Cooperativa na

Universidade de Minnesota (Johnson, Johnson e Smith, 1998). Por meio da literatura, verificamos que a Metodologia da Aprendizagem

De acordo com Vasconcelos (2007, p. 14),

No Brasil, a Aprendizagem Cooperativa é um método estreitamente empregado. Mesmo que com o desenvolvimento de pesquisas embora isolada e com divulgação restrita.

Toda via, em contextos brasileiros, ela ainda está sendo utilizada de modo incipiente, independentemente se no âmbito do ensino fundamental, médio ou mesmo superior.

De acordo com Vasconcelos (2007, p. 14),

aprendizagem cooperativa é aquela baseada em problemas, a qual está relacionada com a aprendizagem colaborativa, porquanto visa à interação entre alunos de maneira que estes alcancem objetivos em comum. Essa metodologia de ensino permite a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual.

Em uma visão mais recente Orozco, Ruiz e Vivar (2018, p. 06) afirma que:

[...] poderíamos dizer que a aprendizagem cooperativa é uma forma de compreender o ensino e a aprendizagem que gera um modelo educacional a partir do qual é possível organizar o processo de ensino e de aprendizagem. Esta filosofia educacional considera o ensino como o desenvolvimento de competências que possibilitem a produção de mudanças conceituais; desta filosofia educacional, deriva-se um modelo educacional concreto que gira em torno do conceito de cooperação como motor de ensino e aprendizagem, e que dá origem a um conjunto de métodos, técnicas ou estratégias didáticas concretas e, conseqüentemente, uma forma articulada de organizar o processo de ensino e de aprendizagem.

A Aprendizagem Cooperativa é pouco utilizada nas salas de aulas, no que favorece a aprendizagem competitiva e individualista.

De acordo com Johnson, Johnson e Smith (1998, p. 92),

[...] a cultura predominante e o sistema de recompensas de nossa sociedade [...] são orientados no sentido do trabalho competitivo e individualista; os alunos das escolas vieram de

um sistema em que se enfatizam as classificações, e são frutos de professores exigentes na avaliação de alunos na base dos referenciais de “normalidade”.

Neste ponto destaca o fato de que a essência da Aprendizagem Cooperativa pode ser analisada nas inter-relações da teoria, pesquisa e prática que ela pode favorecer. Seguindo neste contexto, Johnson, Johnson e Smith (1998, p. 93) complementam que “[...] a teoria está para a prática como o solo está para as plantas. Se o solo for apropriado, e as condições forem corretas, planta crescerá e florescerá”. Visto que a contribuição da teoria, deve haver condições para que a implementação desse método possa ser implantada de forma satisfatória.

2.2 APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA SALA AULAS

A Aprendizagem Cooperativa é uma metodologia na qual os estudantes em conjunto, conseguem adquirir conhecimentos particulares, conhecimentos estes transmitidos aos colegas de forma voluntária e cooperativa. Essa forma de aprender deixa de ser individualizado e passa a ser coletivo.

Segundo Pereira (2011, p. 26), nessa metodologia se busca “[...] a interação e o trabalho em conjunto de modo que os estudantes envolvidos troquem informações, com vista à maximização das suas aprendizagens e das aprendizagens dos demais”

Essa metodologia, é caracterizada pela realização de atividades democráticas, em que, conforme Tomé, Correia e Gomes (2004, p.6-7), “Os alunos assumem um papel ativo e se responsabilizam pela sua própria aprendizagem.

Porém a responsabilidade individual ocasiona que cada membro seja avaliado e que o grupo compreenda que a sua avaliação é resultado destas avaliações individuais [...]”. Portanto a filosofia da Aprendizagem Cooperativa apresenta como principais objetivos “[...] contribuir para o crescimento acadêmico dos alunos, isso só tornará possível se realmente

o trabalhar for realizado em cooperação, se conseguir potencializar as vantagens que os trabalhos em grupos tendem a proporcionar.”

Visto que as citações se referem, que para trabalhar a Aprendizagem Cooperativa, a equipe precisa conhecer os tópicos abordados por essa metodologia, assim como os fatores que são fundamentam o desenvolvimento da equipe. Sanches (2005, p. 113), ressalta que a Aprendizagem Cooperativa possibilita que os participantes nesse processo “[...] aprendam no grupo e com o grupo, em menção de verdadeira aprendizagem cooperativa, responsável e responsabilizam-te [...]”, a partir do momento que todos são envolvidos – professores e estudantes – “[...] construção dos saberes a realizar.”

De acordo Johnson, Johnson e Holubec. (1991, p. 79), para que exista uma verdadeira cooperação, é preciso que cinco elementos sejam efetivados durante a aplicação da metodologia da aprendizagem cooperativa: interdependência positiva; interação face a face; responsabilidade individual e de grupo; habilidades sociais; e Processamento de grupo. Conforme os autores americanos, ao utilizar esses cinco elementos esse da aprendizagem cooperativa, o docente poderá aumenta o desempenho dos estudantes quando, constrói uma comunidade escolar mais ativa, dar maior apoio aos envolvidos no processo escolar; contribuir, com o desenvolvimento psicológico dos estudantes e desenvolver, nos discentes, competências sociais. Acreditam-se, que esses cinco componentes funcionam, metaforicamente, potencializando a aprendizagem e uma interação mais significativas.

- Responsabilidades individuais e responsabilidades pessoais o objetivo é que cada membros do grupo, aprendendo em conjunto, para em seguida possa socializados com o grupo, para que assim todos possam entender suas dificuldades individuais e corrigir os rumos dentro do próprio grupo, cada indivíduo é responsável por uma pequena porção do trabalho e a socialização destes estudos;

- Processo coletivo - o docente deve assegurar a Discussão de todos os componentes o quanto bem estão alcançando seus objetivos, para manter relações efetivas no processo, facilitando o reconhecimento de habilidades e competência.
- Promoção da interação face-a-face - os estudantes devem interagir auxiliando uns aos outros no cumprimento das tarefas, discutir entre eles os problemas e os conteúdos, auxiliando e encorajando os demais colegas;
- Interdependência positiva - chave do processo, onde os integrantes dividem o sentimento de que o trabalho em grupo é central para o sucesso do processo, eles devem se perceber juntos, com recompensas comuns, recursos e papéis compartilhados; Habilidades para o trabalho em grupo - liderança, tomada de decisão, comunicação, resolução dos conflitos são habilidades necessárias cada detalhe devem ser pensadas para serem aproveitadas dentro dos trabalhos solicitados;

3.2 A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA A APRENDIZAGEM COOPERATIVA

A relação que a criança estabelece com os docentes surge, na maioria das vezes, como um fator determinante à sua vida escolar e aos papéis que irá representar ao longo da sua experiência de estudante. As crianças sentem necessidade de se sentirem importantes, enquanto o adulto acha que é essencial submetê-las às rotinas escolares, as vezes até rígidas. As crianças necessitam que o adulto se expresse, de alguma forma, até mesmo com palavras e gestos estimulante, e mostre interesse e admiração pelo que elas fizeram, lhes passem segurança e confiança. Pois só assim se tornarão pessoas significativas para elas.

Portanto, se as vivências do educando estiverem sendo levadas em conta. Se for entendido que o cotidiano do aluno é permeado de nuances

e séries de aspectos significativos, a educação tende a acontecer de forma muito mais agradável, haja vista que

Até bem pouco tempo, se pensava na educação como um ato realizado dentro de quatro paredes, quatro linhas: o ambiente escolar. Mas aspectos ligados à autonomia e a independência do aluno diante da supremacia acadêmica por parte apenas do professor vêm mostrando que a educação se faz além dos muros da escola e da faculdade. Até porque educação se faz todo dia, em todo lugar. O aspecto formal da educação pede uma instituição que norteie o aluno, entretanto esta mesma instituição não se deve prender ao que está escrito nos livros. A vivência do aluno, por exemplo, é um rico universo de trabalho. A educação por meio da significação mostra que o aluno aprende mais quando, para ele, aquilo que está a sua frente tem significado real em sua vida. (COSTA JÚNIOR et al, 2022, p.47)

Assim pensando nesse aspecto que a educação se faz todo dia, sendo mais interessante quando se trabalha por meio da significação, deve propor atividades que concedam o direito de a criança imaginar, adivinhar, construir ou inventar.

A forma como o educador/professor compreende a criança no seu jeito de agir de forma autônoma, “de aprender a aprender, de aprender a ser” assim como de reagir ao que está certo e errado, fará diferença na sala de aula” Lopes e Silva (2008, p. 32).

Freitas e Fritas (2002) apresenta uma hierarquia de atitudes que o educador deve seguir: apresentar os objetivos específicos da atividade, evidenciando os conceitos a serem trabalhados , estratégias e as competências interpessoais a serem desenvolvidas ; pensar na formação dos grupos, a estrutura da sala de aula assim como os materiais a ser utilizados, explicar a tarefa e reatar conceitos e estratégias; gerenciar o contributo que cada terá em trabalho em grupo; recolher informação relativa aos elementos de cada grupo. sendo necessário sempre um momento dedicado à autoavaliação.

O educador terá que saber muito o que está aplicando, Realizando ajustes sempre que necessários e quando considere pertinentes, como é referido por Monereo e Gisbert (2002).

O professor deverá , despertar o prazer pelo aprender através de novas formas de comunicar compreender, desconstruir assim o ensino tradicional e experimentar novas metodologias que supram às necessidades presentes nas salas de aula (Roldão,2000) Assim , ao educador/professor não basta ensinar e transmitir conhecimentos, se faz necessário que atue como um facilitador da aprendizagem. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Paulo Freire Pedagogia da autonomia. (São Paulo: Paz e Terra, 1996.)

Lopes e Silva (2008, p. 31) acrescentam que o professor/educador deve “ajudar cada criança a compreender que é o protagonista principal das suas aprendizagens e ele é um facilitador das suas descobertas sobre o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre aprendizagem cooperativa como desenvolvimento de competências nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo ela uma ferramenta para a aprendizagem significativa, atualmente , as aprendizagens em referência ganharam espaço nas salas de aulas, ficou evidente que as mesmas são eficazes para melhorar o desempenho escolar dos alunos , pois, nestas aprendizagens, o aluno aprende com outros alunos, e ele torna autônomo, e o educador terá o papel indispensável de orientador, mediador e observador.

Apraz dizer que, essa pesquisa revela que os alunos aprendem entre eles e conseguem aprender melhor com rapidez com mais eficiência do que na aprendizagem tradicional onde o professor é considerado como o detentor do conhecimento onde só ele ensina .Assim , o presente artigo o surge no sentido

de demonstrar ,através da técnica das análises documentais que sustentaram as referências bibliográficas deste artigo, para isso exorta-se que é imprescindível , a mudança de paradigma correlação as metodologias ativas na sala de aula para suprir as necessidades dos estudantes .

É fundamental reconhecer que não existe uma abordagem única ou uma solução definitiva para atender às necessidades dos estudantes. A aprendizagem colaborativa nos anos iniciais do ensino fundamental como uma ferramenta para a aprendizagem significativa, no ensino requer uma abordagem flexível, que leve em consideração as características individuais de cada aluno, bem como o contexto educacional em que estão inseridos.

Portanto, concluímos que a implementação dessa metodologia de ensino é um processo contínuo e dinâmico, que exige, adaptação e inovação por parte dos educadores, dos alunos e de toda a comunidade escolar.

Esta pesquisa serve como um ponto de partida para futuros estudos e práticas educacionais, destacando a importância de continuar explorando e desenvolvendo abordagens pedagógicas inovadoras e eficazes para promover o sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOHNSON, D.; JOHNSON, R.; SMITH, K. A Aprendizagem Cooperativa Retorna às Faculdades: Qual é a Evidência de que Funciona? Pensar, Dialogar e Aprender, Change, JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC; E. J. El aprendizaje cooperativo en el aula. Trad. Gloria Vitale. Barcelona: Paidós, 1999

MAIA, F. N. O. “Professora, por que os animais se respeitam e os humanos não?” a convivência ética pede passagem: educação em valores em terceiros anos do período integral de uma escola pública. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2019.

VASCONCELOS, Ana Lúcia Fontes de Sousa et al. Uma reflexão da aprendizagem cooperativa como estratégia de ensino para a formação dos contadores. Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1., 2007, Recife. Anais [...]. Recife: Revista de Informação Contábil, 2007. p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. (1ª a 4ª série) Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 61-62. v. 30, n.4, p. 91-102, Jul./Aug. 1998. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição, São Paulo - SP: Atlas, 1999.

Holanda Filho, I. de O., Cruz, M. P. M. da, Costa, E. F. da & Gomes, R. L. R. (2020): Números primos: os átomos da Matemática. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, ISSN:1989-4155(septiembre2020).Disponível em:<https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/09/numerosprimos.html>. Acesso em: jan. de 2022.

Orozco, A. E., Ruiz, S. P. & Vivar, M. D. (2018). Qué es y qué no es Aprendizaje Cooperativo [What is and what is not cooperative learning]. ENSAYOS. Revista De La Facultad De Educación De Albacete, 33(1), 205-220.ISSN, 2171-9098. <https://doi.org/10.18239/ensayos.v33i1.1575>. Recife: Revista de Informação Contábil, 2007. p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. (1ª a 4ª série) Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 61-62.v. 30, n.4, p. 91-102, Jul./Aug. 1998.Disponível em:<https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2021.

BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª Edição, São Paulo - SP: Atlas, 1999.

Holanda Filho, I. de O., Cruz, M. P. M. da, Costa, E. F. da & Gomes, R. L. R. (2020): Números primos: os átomos da Matemática. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, ISSN:1989-4155(septiembre2020). Disponível em:<https://www.eumed.net/rev/atlante/2020/09/numerosprimos.html>. Acesso em: jan. de 2022.[rg/10.18239/ensayos.v33i1.1575](https://doi.org/10.18239/ensayos.v33i1.1575).

Brasil, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.(2017) Base nacional comum curricular: Educação é base. Brasília.

Brasil, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2018) Anuário brasileiro da educação básica. Brasília.

GODOY, A. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. ; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em organizações São Paulo: Saraiva, 2006

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

SEIDMAN, I. E. Interviewing as qualitative research. A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences. Columbia: Teachers College Press, 1991.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas.